

sos

RIO GRANDE DO SUL



Lucas Barbosa | Jornal A Verdade

**Orientações jurídicas para
vítimas das enchentes**



Como fica meu trabalho? Eu posso faltar ou ser demitido/a/e?

Infelizmente, sim. Muitas pessoas, inclusive, estão sendo ameaçadas de demissão se não voltarem aos postos de trabalho, mesmo estando desabrigadas e mesmo que o local de trabalho esteja sem água e luz. E quando o contrato de trabalho é informal, a situação é ainda mais precária, pois nem os direitos da rescisão previstos na CLT essas pessoas têm direito. Mas existe uma mobilização de algumas entidades para mudar a CLT e proibir demissão ou desconto salarial em caso de emergência ou calamidade pública. Mesmo que você não esteja no Rio Grande do Sul, é importante apoiar essa iniciativa.

Por outro lado, se por um acaso não foi possível a você ir trabalhar ou chegar no horário durante este período e foi punido por isso, ou até mesmo demitido, saiba que é possível questionar a postura da empresa, em especial se a dispensa se der por justa causa, já que uma situação de emergência ou calamidade pública geram situações que não estão no nosso controle.

Neste momento, também é muito importante contatar o sindicato ou outro órgão que represente a sua categoria, pois é possível fomentar movimentações coletivas para impedir demissões em massa ou outros abusos que podem ser cometidos neste momento. Ainda que você não esteja sindicalizado, é possível que as denúncias sejam feitas, mas também não podemos deixar de falar da importância de se filiar às organizações profissionais.



Mas como vou pagar meu aluguel ou os danos que a enchente causou?

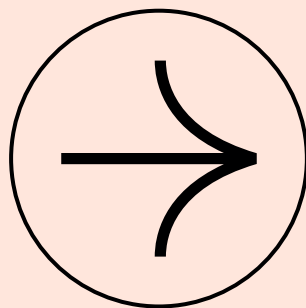
O inquilino não precisa reparar nenhum dano causado ao imóvel pelas enchentes (artigo 393 do Código Civil - força maior), nem precisa pagar aluguel a partir do dia que a casa ou apartamento ficou embaixo d'água, até porque muitos imóveis nem existem mais.

Se for rescindir o contrato de aluguel, não precisa pagar a multa contratual, pois não deu causa à enchente (artigos 393, 478 a 480 do Código Civil). A única ressalva é que aluguéis vencidos nos meses anteriores continuam sendo devidos.

Em caso de rescisão, é importante notificar o proprietário do imóvel e/ou imobiliária, por escrito, para dar ciência da rescisão.

Na hipótese de rescisão, o inquilino deverá desocupar o imóvel, caso ainda não o tenha feito.

Caso o inquilino deseje permanecer no imóvel, mas não possui mais condições financeiras de pagar o aluguel no mesmo valor, poderá ajuizar ação revisional de aluguel, com respaldo no art. 68 da lei 8.245/91 (Lei do Inquilinato).



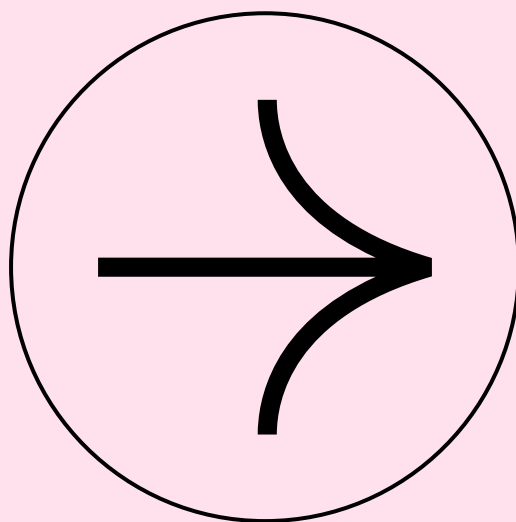


Mas se mesmo assim eu precisar, digamos, pegar comida de um mercado? É crime?

Não. O Código Penal já prevê que não existe crime quando a pessoa faz algo por estado de necessidade (artigo 23, inciso I, do Código Penal). Só vale lembrar que essa não é uma exceção absoluta. Pegar um litro de leite, um saco de arroz ou um pacote de bolacha para matar a fome é uma coisa. Pegar 10 kg de arroz/feijão, uma TV ou uma geladeira de um mercado que inundou na enchente é outra.

O ideal é se dirigir a um abrigo ou procurar por pontos em que há distribuição de mantimentos

**Não incentivamos a prática
de saques, até mesmo
porque há chance de
conflitos com donos de
estabelecimentos que
possam colocar em risco a
sua integridade.**



Muitos produtores estão estocando grãos e inflando o preço artificialmente. Isso é crime?

Sim. A Lei 1.521, de 1951, que tipifica os crimes contra a economia popular, classifica como crime, em seu artigo 3º, inciso IV, o ato de “reter ou açambarcar matérias-primas, meios de produção ou produtos necessários ao consumo do povo, com o fim de dominar o mercado em qualquer ponto do País e provocar a alta dos preços”, com pena de 2 a 10 anos de detenção.

Essa prática é ilícita não só no direito penal, mas também no direito civil. O Código de Defesa do Consumidor (Lei 8.078, de 1990) veda o aumento de preços sem justa causa (artigo 39, inciso X).



Acompanhe-nos em nossos canais
para mais informações e também
para encaminhar outras dúvidas!

